

DF CEILÂNDIA 25 ANOS

Francisco Stuckert



Com uma população estimada em 400 mil habitantes, Ceilândia comemora o 25º aniversário amanhã e começa uma guerra para acabar com o estigma de que é a cidade mais violenta do Distrito Federal

Cidade tenta vencer preconceitos

A população de Ceilândia - estimada em quase 400 mil habitantes - vai comemorar, amanhã, o aniversário de 25 anos da cidade em meio ao lançamento de vários projetos de revitalização e de combate ao desemprego. A idéia é acabar com o estigma de cidade mais violenta do Distrito Federal. Um deles propõe a transformação de cada quadra em condomínio de rua, para possibilitar parceria entre os moradores visando à solução dos problemas de segurança e de limpeza.

Os projetos foram idealizados em parceria com a Associação Comercial e Industrial (Acic), Administração Regional e o Movimento Viva Ceilândia, organização não governamental recentemente criada. O primeiro projeto Balões Vivos já foi lançado, com sucesso, na semana passada. A idéia é transformar cada balão num pequeno monumento de referência histórica ou de homena-

gem. A Fundação Bradesco, por exemplo, já mostrou interesse em adotar um deles e erguer um busto do ex-presidente do banco, Amador Aguiar.

Parceria - Outra idéia é viabilizar a construção de 1.500 galpões no Setor de Indústria da Ceilândia, com financiamentos do BNDES e do Banco Mundial. O presidente da Acic, José Alves, disse que os segmentos organizados vão trabalhar para melhorar a imagem de Ceilândia. "Não aceitamos o estigma de cidade

mais violenta do Distrito Federal", reclama Alves, mostrando que Ceilândia ocupa no ranking da violência a 6ª posição se considerar o número de habitantes e de policiais. Atualmente são apenas 416 policiais contra 2.800 homens que garantem o policiamento do Plano Piloto, que tem 243.460 habitantes, segundo a Codeplan.

Transformar cada quadra em condomínio de rua é umas das soluções para os problemas de segurança e limpeza



Sheyla Leal

Comemorando bodas de prata, a hora é de vencer o estigma de cidade mais violenta, a lama e os buracos

Sheyla Leal



Dorgival Vieira Diniz é apaixonado por Ceilândia, cidade que não troca pela terra natal na Paraíba